

Redução do déficit atrasa acordo com FMI

WASHINGTON (da enviada especial) — As medidas de redução do déficit público levaram mais tempo do que o previsto pelos assessores econômicos do Governo e provocaram atraso na conclusão de um acordo com o FMI, segundo disse ontem o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, admitindo, pela primeira vez, os prejuízos da indecisão brasileira.

Mailson, que ontem esteve com o Diretor Gerente do FMI, Michel Camdessus, comunicou a vinda da missão brasileira, já trazendo um esboço de acordo, na próxima semana. Pelas recomendações feitas por diversos interlocutores, dirigentes de bancos e autoridades governamentais, Mailson julga conveniente apressar um acordo com o FMI e recuperar o tempo perdido. O Comitê Assessor dos Bancos e o Tesouro americano querem pelo menos indícios concretos de que o Brasil vai assinar um acordo com o Fundo, ainda este semestre, para dar andamento às negociações sobre a dívida, mantida em "banho-maria" desde setembro de 1987. O compromisso de realizar este cronograma foi firmado pelo Ministro da Fazenda.

Logo após a vinda da missão brasileira, já na próxima segunda-feira, o Fundo deverá enviar seus técnicos ao Brasil, para dar início formal às negociações. Este é o objetivo da vinda dos brasileiros a Washington. A missão brasileira trará os pontos da primeira carta de intenções do Brasil, da Nova República, ao FMI, prometendo reduzir o déficit público dos atuais 7% do PIB, para 3,9% do PIB, este ano. Para isto, resta fazer cortes de 1% (CZ\$ 720 bilhões) no orçamento da União sobre os investimentos públicos, auxílio financeiro aos Estados e Municípios e suas empresas, custeio da máquina estatal, etc. A receita da União terá um incremento de CZ\$ 30 bilhões com o aumento do Imposto de Renda dos bancos, decidido na semana passada. Ao contrário do que vem sendo sustentado até agora pelas autoridades brasileiras, o entendimento com o FMI é de fundamental importância para o fechamento do acordo com os bancos. Só depois que Mailson empenhou sua palavra na concretização do acordo é que os entendimentos começaram a evoluir, com promessas de apoio inclusive do governo americano.